

# William Stainton Moses



## Um *médium* dedicado ao próximo

*O inglês William Stainton Moses foi uma das figuras mais importantes do chamado espiritualismo europeu, participando ativamente das experiências de paranormalidade realizadas na época, além de ser membro ativo de algumas das mais importantes associações e grupos de pesquisa científica dos fenômenos psíquicos.*

### Lourdes Rodrigues

Jornalista, frequentadora da Seara Bendita e voluntária como editora assistente do *Seareiro*.

Filho do reitor da Escola de Gramática, William Stainton Moses (1839-1892) iniciou seus estudos sob a direção de seu pai e foi em seguida confiado a um professor particular que, maravilhado pelas suas aptidões, empenhou-se para que o pai enviasse o filho a uma escola pública. Seu apego aos estudos era tão grande que chegou a adoecer gravemente. A fim de recuperar a saúde, viajou durante um ano pela Europa e, na volta, passou seis meses no mosteiro grego do Monte Athos.

Anos depois, seu mentor espiritual, conhecido por Imperator, explicou-lhe que desde essa época ele vinha sendo influenciado por entidades espirituais, interessadas em ajudar a sua educação espiritual. Com 23 anos, Stainton Moses

voltou para Oxford, onde, depois de diplomar-se, deixou a Universidade em 1863. Embora sua saúde estivesse melhor, a necessidade de viver uma vida no campo, levou-o a aceitar um cargo de cura – para cuidar de questões religiosas – em Maughold, Ilha de Man, onde ficou por cinco anos.

Uma epidemia de varíola na região colocou em destaque a sua dedicação e coragem. Como não havia médico no lugar, o jovem, que tinha alguns conhecimentos de medicina, tratou dos habitantes da região. A sua extrema dedicação fez com que se tornasse ainda mais querido por parte dos seus paroquianos, mas sua saúde afetada o obrigou a procurar uma nova residência e, em 1870, Moses foi contratado como professor de inglês na *University College School*, cargo que ocupou até 1889.

O interesse de Moses pelo Espiritismo foi despertado em 1870, mas ele começou a pesquisá-lo a fundo em 1872, quando assistiu a algumas sessões espíritas. Também foi

mais ou menos nessa época que sua mediunidade começou a aparecer e a se desenvolver. Nas sessões em que participou como *médium*, manifestava cerca de dez espécies diferentes de fenômenos, especialmente quando as condições eram favoráveis: ouviam-se sons musicais, pancadas e passos de um Espírito que atendia pelo nome de Rector. Sentia-se o cheiro de perfumes, ocorria a levitação de corpos pesados como mesas e cadeiras, transposição de matéria, voz direta (pneumatofonia) e muitos outros fenômenos.

Com o tempo, essas capacidades mediúnicas foram decrescendo, ainda que ele tenha conservado a faculdade da psicografia. As mensagens recebidas por meio da escrita automática, ou psicografia, eram fornecidas por vários Espíritos sob a supervisão do seu mentor Imperator, e tinham origem teológica. Alguns desses ensinamentos foram reunidos no livro de Moses, *Ensinos Espiritualistas*.

Entre os fenômenos comentados produzidos por William Stainton Moses está o da levitação. Os observadores das sessões com Moses dizem que, numa ocasião, ele levitou com a cadeira em que estava sentado a cerca de 40 centímetros do chão. Na sequência, separou-se da cadeira e ergueu-se mais um pouco. Moses levava um lápis consigo e, ao chegar próximo à parede, fez nela uma marca. A medição posterior indicou que ele estava a 1,80m do chão. Moses afirmou que não gostava desse tipo de experiência, que ocorreu em pelo menos nove ocasiões, uma vez que sentia uma certa dificuldade em respirar, e sentia que prejudicava sua saúde, já não muito boa.

Os fenômenos envolvendo a produção de sons chegaram a ser estudados por Ernesto Bozzano (Seareiro 190), um dos grandes pesquisadores da época. Os sons musicais eram produzidos por um Espírito que Moses chamava de Groyon. Bozzano disse que, em alguns

As mensagens  
identificavam  
os Espíritos com  
nomes, datas e  
lugares desconhecidos  
dos presentes,  
cuja autenticidade  
era confirmada  
posteriormente.

momentos, esses sons chegavam a ser assustadores, tal a potência com que surgiam, como se fossem instrumentos gigantes, tocados por um gigante. Em algumas ocasiões, Moses também conseguia ler livros fechados.

Nas sessões em que Moses participava muitas comunicações eram recebidas, dando provas de identidade de Espíritos, sob a forma de nomes, datas e lugares, desconhecidos dos presentes e verificados posteriormente. Havia um grupo espírita ligado à mediunidade de Moses que o auxiliava em seus comunicados recebidos por meio de psicografia. Uma seleção desses escritos constitui a sua obra *Ensinos Espiritualistas* em cuja introdução ele diz:

*“O tema central foi sempre de caráter puro e elevado, em grande parte de aplicação pessoal, visando a minha própria direção e orientação. Posso dizer que através de todas essas comunicações escritas, não há leviandades, nem brincadeiras, não há vulgaridades nem incongruências, não há falsidades nem enganos, tanto quanto eu saiba ou tenha podido descobrir. Nada incompatível como o objetivo visado, sempre e*

*sempre repetido, de instrução, de esclarecimento e de orientação por Espíritos escolhidos para essa tarefa. Julgados como eu mesmo desejo ser julgado, eles foram o que desejavam ser. Suas palavras eram de sinceridade e de objetivos sóbrios e sérios”.*

Como militante, contribuiu para a fundação da Associação Nacional Britânica dos Espiritualistas (1873), da Sociedade Psicológica da Grã-Bretanha (1875), da Sociedade de Pesquisas Psíquicas (1882) e da Aliança Espiritualista de Londres, da qual foi o primeiro presidente, cargo que exerceu até seu desencarne, em 1892. Também dirigiu a revista *Light*, periódico de fundo espiritualista, e escreveu sobre o tema para a *Human Nature*.

Sob o pseudônimo de M. A. Oxon, publicou as obras: *Identidade dos Espíritos* (1879), *Aspectos Superiores do Espiritualismo* (1880), *Psicografia* (1882) e *Ensinos Espiritualistas* (1883).

Apesar de seus dons mediúnicos e do trabalho para o desenvolvimento dos estudos espiritualistas, os que conheceram William Stainton Moses registraram que sua maior contribuição para a humanidade foi a forma como ele se relacionou com as pessoas, sempre com imensa paciência, justiça e modéstia..

## REFERÊNCIAS

- **Biografias** – Federação Espírita do Paraná. Disponível em: <<http://www.feparana.com.br/topico/?topico=534>>. Acesso em 18 out. 2023.
- **Grandes Vultos do Espiritismo** – Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/William-Stainton-Moses.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.
- **Revista Espiritismo e Ciência**, Ano 2, Número 9, publicada por Mythos Editora, disponível no site do IPPB-Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergética. Disponível em: <<https://www.ippb.org.br/textos/especiais/mythos-editora/william-stainton-moses>>. Acesso em 18 out. 2023.
- **Wikipedia**. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/William\\_Stainton\\_Moses](https://en.wikipedia.org/wiki/William_Stainton_Moses)>. Acesso em 18 out. 2023.